N.º 86

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Segunda Feira 23 de Abril de 1827.

N: Senhora dos Prazeres.

Preamar as 2 horas e 30 minutos da tarde

Extracto do Semanario Mercantil.

Orientaes.

O Governo de Buenos Ayres (se he que pode chamar-se tal o que transtorna tudo) invejoso da feliz situaçaõ, em que se achava esta Provincia, que desfrutava a maior tranquilidade, e marchava com passos agigantados ao zenit de sua ventura debaixo dos paternaes cuidados de S. M. I., premeditou em seus escuros arcanos a nossa ruina, assim como o tem sido das mais partes da America, onde tem apparecido seus Commissarios. Estes tem possuido a sublime sciencia de destruir, e a pretexto de felicidade tem coberto de luto e pranto até o paiz natal, que seguramente se resente de haver abortado taes monstros. Sim, – monstros, – e ainda mais que monstros, pois naõ souberaõ respeitar nem ainda a seus mesmos pais e protectores, que destinaraõ, e viraõ marchar ao patibulo, insultando os na sua ultima hora – Grandeza d'alma, – diziaõ elles. Pois que? A grandeza d'alma consiste em mostrarem-se inflexiveis aos sentimentos da humanidade, pois que naõ aos do sangue e reconhecimento? Liniers, Alzaga, Sentenac, Telechea, D. Francisco de Paula Saens, Allonde, e tantos outros, resuscitai de vossos sepulchros, e patenteai ao mundo todo as virtudes do Governo de Buenos Ayres; e vós desgraçadas victimas da ponte de S. Luis, naõ deixeis taõbem de publicalas....! Que quadro taõ horroroso e degradante!..

Se os Democratas de Buenos Ayres procederaõ assim com seus pais e protectores, como podiamos esperar nós os Orientaes, a quem reputaõ rivaes, nenhuma felicidade, que delles dimane? O Governo de Buenos Ayres e seus satellites pozeraõ em movimento todos os males de suas ideas machiavelicas, para envolver-nos em hum cáos de desgraças. Naõ ignaravaõ antes da ultima presente revoluçaõ, que seus elementos naõ eraõ sufficientes para contrastar os do grande Imperio Brasiliense, mormente quando se achaõ dirigidos por hum Monarcha Joven, Liberal, Sabio, Activo, Guerreiro, e bem aconselhado: porem era necessario tratar a todo o custo da destruiçaõ da nossa Provincia, e desgraçadamente introduziraõ o germen da revoluçaõ, conseguindo de nossa sinceridade que lhe dessemos credito: Pintaraõ-nos hum campo de jasmins onde naõ existiaõ mais que abrolhos; e debaixo da capa de amizade e fraternidade nos introduziraõ o mais activo

veneno. E se naõ he assim: quaes saõ as vantagens, que havemos colhido adherindo as suas idès Democraticas? Naõ temos sido, e somos o ludibrio de seus caprichos? Onde existe a segurança individual, o direito de propriedade, e a liberdade civil? Temos sido vexados e vilipendiados até o ultimo extremo. Nossos gados, todos os nossos bens, e nossas pessoas estaõ a disposiçaõ da arbitrariedade mais despotica; e nossos campos e povos appresentaõ a imagem mais lastimosa; triste fructo de nossa credulidade! Sim, paisanos: he necessario convir que o objecto do Governo de Buenos Ayres sobre esta Provincia he anniquila-la, porque assim crê debilitar a força do Brasil, e que jamais teve, nem pode ter o proposito de conserva-la e suste-la, tanto porque conhece que naõ lhe pertence por nenhum direito, como pela impossibilidade de lutar por muitos tempos contra hum poder superior sem contradicçaõ. Por isso he que todas as suas providencias tendem a nossa ruina, e olha com occulto prazer nossa destruiçaõ.

Pelo contrario quaes naõ tem sido os beneficios de que havemos desfructado debaixo do Governo Constitucional do Imperador do Brazil? Nossas propriedades eraõ respeitadas, a segurança individual, e a liberdade haviaõ adquirido todo o seu esplendor. Regidos por leis sabias descançavamos tranquillos no seio de nossas familias; viamos com prazer progredir a agricultura, e os pastos: nossas ferteis campinas offereciaõ a imagem mais encantadora e prazenteira; as povoações se augmentavaõ: o commercio e a navegaçaõ tomavaõ huma marcha rapida: tudo, tudo respirava abundancia e riqueza: eramos real e verdadeiramente felizes. O Soberano, Sabio, Politico, e Pai de seus Povos, que todos os seus desvelos e cuidados saõ para bem delles, nos olhava com predilecçaõ: pois a situaçaõ local da nossa Provincia, fronteira com as Republicas de Buenos Ayres e Entre-rios, excitavaõ a S. M. I. por sua prosperidade e progressos, com preferencia talvez ás outras do Imperio. Naturaes e vizinhos eramos tratados com doçura, e occupavamos os postos mais distinctos. Tantas eraõ as vantagens, que desfrutavamos com a nossa uniaõ ao Grande Imperio Braziliense.

A elle pertencemos, Orientaes. As Actas de Encorporaçaõ, de Acclamaçaõ e Proclamaçaõ, da Ratificaçaõ, Juramento da Constituiçaõ, e mais actos publicos, a que havemos concorrido, e prestado nosso consentimento, como unico meio, que consideravamos capaz de libertar-nos dos horrores da anarquia, de que tinhamos experiencias funestissimas, nos unem ao Imperio com laços taõ fortes e sagrados, que naõ podemos rompel-os sem incorrermos no maior dos crimes, e committermos o maior attentado. Nenhum publicista ao ler actos taõ solemnes, livres, e espontaneos, e orientado das circunstancias que os motivaraõ, poderá por em duvida o imprescriptivel direito que constitue a esta Provincia huma das do Imperio do Brazil, ainda quando a mesma natureza naõ marcasse por seu limite ao Sul o magestoso Rio da Prata: do que concluirá que Buenos Ayres naõ tem a ella a menor acçaõ, e que he huma violenta usurpaçaõ, attentatoria do direito publico, admittido pelas Nações cultas, a que está exercendo sobre nos. As consequencias da infracçaõ a taõ vantajosa uniaõ, nos tem sido prejudicialissimas, e nos precipitaraõ ao nosso total anniquilamento, se naõ tratarmos de precave-lo, infracçaõ, pela qual tanto se tem empenhado o Governo de Buenos Ayres para fazer sua incursaõ usurpatoria na nossa Provincia. Desenganemo-nos: elle tem interesse na destruiçaõ desta, assim como o Imperio interessa na sua prosperidade e progressos. Isto naõ

admitte contradicçaõ, porque os factos assim o tem patenteado.

Orientaes: Naõ cravemos mais o punhal no coraçaõ da nossa amada Patria, e acautelemos os desastres que nos ameaçaõ, fazendo conhecer aos de Buenos Ayres com o nosso costumado valor, que muitas vezes o engano volta-se contra o enganador. — O Grande Pedro Primeiro marcha a reunir-se ao exercito Continental, em animo de cuncluir huma guerra, em que nos involveraõ os Occidentaes com promessas capciosas, que naõ cumpriraõ, nem compriráõ. O Augusto Imperador he Pai de seus subditos, conhece as fraquezas do coraçaõ humano, e naõ lhe saõ ocultas as trammas, que nos tem urdido para lhe faltarmos á fielidade jurada. Aproveitemos taõ preciosa occasiaõ: marchemos a implorar a beniguidade de seu coraçaõ; e naõ duvidemos que, concedendo-nos o perdaõ, lançará em eterno esquecimento nosso desvario. Naõ demos lugar a que ponha em exercicio seu justo ressentimento. Ajudemo-lo a exterminar seus inimigos nossos tirannos. Façamos feliz o paiz, e naõ queiramos vel-o convertido em ruinas. Assim procederemos de hum modo digno das bençãos de nossas mesmas familias, que gemem debaixo do jugo mais oppressor, envolvidas nas maiores miserias. — Hum amante da ordem, e da felicidade Oriental:

Extrahido do Diario Fluminense.

(++++++
++++++)

(Continuaçaõ Diario do N.° 64.)

Das Obrigaçoẽs Civis.

CAPITULO 4.°

Quatro saõ as virtudes, donde tem sua origem o honesto e as obrigaçoens civis: a Prudencia, a Justiça, a Fortaleza, a Temperança.

Mas tudo que he honesto nasce de huma destas quatro partes: pois que está fundado ou no claro conhecimento da verdade; ou na conservaçaõ da sociedade, dando a cada hum o que for seu, e mantendo a boa fé nos contratos; ou na grandeza, e intrepides de hum animo sublime, e invencivel; ou em ordem, e medida em tudo que se diz, e faz, o que he proprio da modestia, e da temperança. Estas quatro partes, ainda que unidas entre si, e dependentes huma da outra, prescrevem differentes, e particulares obrigaçoens. Por exemplo, na primeira parte, em que tenho collocado a sabedoria, e a prudencia, se acha o exame, e descobrimento da verdade, como qualidades destintivas desta virtude. Com effeito vemos que aquelle, que destingue o que ha de mais verdadeiro em tudo, e com maior promptidaõ e agudeza sabe ver, e explicar a razaõ das couzas, de ordinario se tem em conta de homem prudente, e sabio sobre os mais; donde se ve, que o exercicio desta primeira virtude consiste nas operaçoens, que faz o espirito, examinando a verdade. As outrras trez virtudes obrigaõ todos a buscar, e concervar os meios necessarios para as acçoens da vida, tanto em culivar a sociedade, e a uniaõ dos homens, como em fazer resplandecer a sublimidade, e grandeza do animo no modo de acrescentar as proprias fazendas, e de adquerir vantagens a si, e a os seus, ou (para dizer milhor) no modo de saber desprezallas. A ordem pois, a constancia, a moderaçaõ, e outras virtudes semelhantes a estas, alem da reflexaõ, e do estado pedem hum acto pratico, e só com o exercicio bem ordenado, e bem entendido das nossas acçoens conservaremos a qualidade de homens honrados.

(Continuar-se-ha.)

Compras.

1 Quem tiver para vender Pessas de Algodaõ da America que seja groço e bem tapado anuncie por este Diario para ser procurado.

Vendas.

2 Quem quizer comprar hum escravo de Naçaõ Cabinda e bom cozinheiro; para fora da terra dirija-se a rua do Vigario venda N.° 33, para tractar de seu ajuste; pois se vende por preço comodo.

3 Quem quizer comprar hum Sitio de terras proprias na Estrada do Arraial, entre Cruz de Almas, e Monteiro bem plantado de Laranjeiras, coqueiros, e outras arvores frutiferas, com boa caza de vivenda de pedra e cal, grande, e bem feita; dirija-se ao mesmo Sitio que lá achará com quem tratar. O mesmo quem o quizer arrendar por anno, ou trienio, se poderá dirigir ao mesmo lugar mencionado a ajustar com a Senhora D. Francisca Joaquina do Sacramento, que tudo fará, tanto no arrendamento, como venda pois he a possuidora do Sitio.

4 Quem quizer comprar hum escravo criolo bom para trabalhar na Agricultura em serviço de Engenho por ser muito bom carreiro, e taõbem he serrador, quem o pertender comprar dirija-se a rua da Cruz caza N.° 236 que ali achará com quem tratar.

Leilaõ.

5 Que pertende fazer Joaquim Joze d'Amorim Terça feira 24 do corrente, no armazem da caza da rua da Cruz N.° 22 de vinhos de Lisboa, Porto, e Estreito, em Pipas; e dito do Porto engarrafado, assim como Cravo da India e Aço.

6 Que pertende fazer Roberto Carlos Segunda feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhã de varias ferragens avariadas e boas na caza da sua residencia rua da Cadeia. N.° 37

Avizos Particulares.

7 Quem anunciou ter hum Carrinho para vender dirija-se a rua do Colejo na Loja de louça e vidros para tratar do seu ajuste.

8 Marcos Ferreira da Silva, morador em Fora de Portas, anuncia que elle sabe trabalhar em padaria, e está desocupado presentemente; por tanto a pessoa que anunciou neste Diario em 20 do corrente que se precisava de hum padeiro pode procurallo no sobredito Bairro da parte da Intendencia junto ao Tenente Antonio Ferreira Lima.

9 Antonio Vieira Teixeira roga a todos os Srs. a quem o falecido seu Cunhado Domingos Joze de Andrade Macedo, era devedor, que no dia 24 do corrente as 8 horas da manha, compareçaõ com suas contas correntes na venda do dito Falecido, e passando deste dia naõ será valioza a conta que aparecer.

10 Huma Senhora moradora nesta Cidade fas publico que ella engoma lizo, e por preço comodo; quem quizer utilizar-se de seu serviço se poderá dirigir a rua das 5 Pontas caza D. 42 lado direito que ahi lhe diraõ onde devem procurar.

11 Quem quizer e tiver roupa para engomar por preço muito comodo dirija-se a rua d'Ortas caza D. 56.

12 Joze Antonio de Andrade, fas sciente a os Srs. Agricultores, que tem suas lavras, e Sitios de plantas no suburbio desta Cidade, que elle se presta ao serviço de Admenistrador delas e querendo servirem-se do seo prestimo o podem procurar no Aterro da Boa vista caza N.° 11, para o ajuste de semelhante negocio.

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267. ☜
Vende-se na Loje de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs